

## **A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES E PROBLEMAS DECORRENTES DO PROCESSO**

PATRICIA KLINKERFUS DE CAMPOS<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Tradicionalmente, a educação no Ensino Superior sempre conduziu seus cursos de forma presencial, realizando as aulas em salas de aulas, com professores e alunos ocupando um mesmo tempo e espaço. Porém, com o advento da internet, oferecendo inúmeros serviços e produtos via rede, trouxe à tona a possibilidade de se trabalhar a educação superior, também usando as aplicações advindas da rede, gerando o chamado Ensino a Distância (*EaD*) ou *e-Learning*. Tal modalidade veio com o intuito de revolucionar a forma de ensinar e aprender, entre professores e alunos, oferecendo uma nova realidade de sala de aula, num novo modelo e método de ensino-aprendizagem. Mas, apesar de, a princípio, parecer extremamente atraente, pois trouxe consigo uma série de vantagens, tanto para a sociedade quanto para as instituições de ensino, o que se vê é um número absurdo de desistentes, gerando um nível de evasão inimaginável, trazendo prejuízos para todos os envolvidos no processo. Para tanto, este artigo tem como questionamento: O que motiva os alunos dos cursos a modalidade *EaD* a evadirem? Para responder a esta pergunta traz como objetivo geral identificar os motivos que levam os alunos desta modalidade de ensino - *EaD* - a evadirem de seus respectivos cursos, destacando os problemas e consequências deste ato, tendo ainda, como objetivo específico demonstrar os dados que denotam da situação da evasão nos cursos na modalidade *EaD* no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, baseada no levantamento de dados históricos, demonstrados através de gráficos ilustrativos, apresentados por órgãos institucionais, em uma abordagem qualitativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidades, evasão, ensino-aprendizagem

---

<sup>1</sup> Professora Mestre em Educação, dos todos os cursos de Graduação Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (FATEC Bragança Paulista) – “Jornalista Omair Fagundes de Oliveira” e dos cursos de Graduação de Administração e Ciências Contábeis da Faex - Faculdade de Ciências Aplicadas de Extrema. E-mail: patricia.klinkerfus@fatec.sp.gov.br

## **DROPOUT IN HIGHER EDUCATION IN THE EAD MODALITY: A STUDY ON THE MOTIVATIONS AND PROBLEMS ARISING FROM THE PROCESS**

### **ABSTRACT**

*Traditionally, education in Higher Education has always conducted its courses in person, holding classes in classrooms, with teachers and students occupying the same time and space. However, with the advent of the internet, offering numerous services and products via the network, it brought up the possibility of working on higher education, also using the applications arising from the network, generating the so-called Distance Learning (EaD) or e-Learning. This modality came with the aim of revolutionizing the way of teaching and learning, between teachers and students, offering a new classroom reality, in a new model and teaching-learning method. But, although, at first, it seems extremely attractive, as it brought with it a series of advantages, both for society and for educational institutions, what is seen is an absurd number of dropouts, generating an unimaginable level of evasion, bringing harm to everyone involved in the process. Therefore, this article has the following question: What motivates students in distance education courses to evade? To answer this question, the general objective is to identify the reasons that lead students from distance education courses to drop out of their respective courses, highlighting the problems and consequences of this act and as a specific objective to demonstrate the data that denote the situation of dropout in the courses. in the distance education modality in Brazil. It is a descriptive, bibliographical research, based on the collection of historical data, demonstrated through illustrative graphics, presented by institutional bodies, in a qualitative approach.*

**KEY-WORDS:** Universities, evasion, teaching-learning

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior no Brasil e no mundo tem suas bases nos tradicionais cursos presenciais, que a partir dos anos 2000 passou a implementar, através de algumas universidades públicas e particulares, cursos modalidade do Ensino a Distância - *EaD*. É sabido que por diversos fatores, a modalidade tal ganhou força, e tem aumentado gradativamente a quantidade de cursos disponíveis. Percebe-se, a partir daí, que a modalidade *EaD* tem sido amplamente considerada para o crescimento do Ensino Superior, em todo o mundo. Porém, apesar de promover o aumento da oferta de cursos, podendo atender um número expressivo de alunos, tem a evasão como seu maior problema, trazendo muita preocupação e ampla busca na resolução desta questão. Para Silva Filho et al. (2007), a evasão no ensino superior é um problema de dimensões internacionais, afetando a todos os sistemas educacionais.

No Brasil, a Educação a Distância (*EAD*), tem suas iniciativas no setor público, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Já no setor privado, tem iniciativas independentes criadas por cada Instituição de Ensino Superior, sendo regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC).

O Ministério da Educação, através do Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 do art. 80 da Lei nº 9.394 de 20/12/ 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracterizando o *EAD* como, “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Neste contexto tanto as Universidade Aberta do Brasil (UAB), quanto as Universidades particulares passaram a oferecer um leque extenso de cursos nesta modalidade, gerando um grande número de interessados e inscritos nos mais diversos cursos oferecidos, porém, com um problema comum em evidência, a evasão.

Muitos são os fatores que provocam tal evasão nos cursos na modalidade *EaD*, e este artigo pretende demonstrar alguns deles.

Torna-se relevante destacar o cenário de evasão dos cursos na modalidade *EaD*, uma vez que, traz consequências graves para o setor educacional, impactando tanto nas questões educacionais, uma vez que se pressupõe um número maior de

peças com o Ensino Superior, que, por fim, acabam por não finalizar seus estudos, impactando na qualidade de mão de obra no mercado de trabalho, com a falta de profissionais devidamente capacitados, além dos problemas financeiros que isso gera nas universidades, que iniciam com um número expressivo de alunos, fazendo investimentos em materiais, corpo técnico, professores, entre outros, e em pouco tempo, acaba por ter sua receita reduzida drasticamente, devido a evasão, não conseguindo, em última instância, quitar seus compromissos financeiros.

Tem-se, para tanto, o problema em destaque, sendo: O que motiva os alunos dos cursos a modalidade *EaD* a evadirem?

Neste contexto, o objetivo geral deste artigo é identificar os motivos que levam os alunos dos cursos da modalidade *EaD* a evadirem de seus respectivos cursos, destacando os problemas e consequências deste ato. Além disso, tem como objetivo específico demonstrar os dados que denotam a situação da evasão nos cursos na modalidade *EaD* no Brasil, apresentando a realidade que se estabelece nas instituições de ensino públicas e privadas.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, baseada no levantamento de dados históricos, demonstrados através de gráficos ilustrativos, gerados por órgãos institucionais, em uma abordagem qualitativa.

O próximo capítulo será organizado de modo a mostrar o conceito da modalidade *EaD* ou *e-Learning*, além do conceito de *m-Learning*, as vantagens para as instituições de ensino e para a sociedade, bem como, as motivações que levam a efetiva evasão nos cursos desta modalidade de ensino.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 *EaD* ou *e-Learning*

Historicamente, a educação tem suas bases no ensino presencial, onde alunos e professores participam do mesmo tempo e espaço, nas conhecidas salas de aula, para compartilhar suas ideias, informações, percepções, conteúdos, aspirações, entre outros sentimentos. Parte do princípio de que os envolvidos no processo, professor e

alunos, estão na mesma sintonia, confraternizando seus sentimentos em relação ao ensino-aprendizagem, em foco naquele momento.

Com o avanço das tecnologias, foi possível criar plataformas digitais que permitiram o compartilhamento de dados, realização de vídeo conferências, postagem de materiais em áudio, vídeo e escritos, trazendo a possibilidade do mundo digital para dentro do setor educacional. Tais ferramentas possibilitaram vislumbrar uma nova forma de se pensar a educação, gerando o conhecido *e-learning* (ensino on-line) ou *EaD* – Ensino a Distância.

Portanto, considera-se que o *e-Learning* é um método de ensino que oferece vários benefícios aos indivíduos envolvidos, que se traduzem nos professores, alunos e instituições de ensino, assumindo as dimensões pedagógica, ética, profissional, técnica, de gestão e de apoio ao alunado (Lima & Capitão, 2003).

No Ensino a Distância (*EaD*), o tempo e espaço se diferem entre os participantes, professores e alunos, pois neste caso os professores disponibilizam o material e as atividades num determinado tempo, determinando prazos para a leitura e entrega de atividades e os alunos realizam a leitura dos materiais e executam as atividades postadas no dia e hora que melhor lhe convier, desde que dentro dos prazos estabelecidos pelos professores.

Destaca-se na modalidade *EaD*, portanto, uma aprendizagem autônoma, onde o aluno tem que ter maior disciplina para manipular os materiais propostos e atenção para não perder os prazos para a entrega das atividades. Destaca-se ainda, a flexibilidade nos horários escolhidos por cada aluno na execução de suas tarefas, bem como de sua localização geográfica nos momentos em que acessa a plataforma de ensino.

Segundo Yonezawa e Barros (2013, p.36) o Ensino à Distância (*EaD*) pode ser entendido como

A família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluído aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aprendente, de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

Yonezawa e Barros (2013, p.36) destacam ainda que “caracteriza-se pela instrução, transmissão de conhecimento e informações, adestramento, treinamento”.

Portanto, tal modalidade se difere completamente do formato tradicional de ensino, dito presencial, tornando necessário destacar suas características, estrutura, vantagens e desvantagens, focando os motivos que levam a evasão dos alunos envolvidos no processo, sendo estes discutidos nos subcapítulos que veremos a seguir.

## 2.2 M-Learning

Muitas são as definições para a expressão *m-Learning*, passando inicialmente pela definição de ser uma oportunidade de aprendizagem com a utilização de dispositivos móveis, como tablets, celulares, entre outros, para capacidade de usufruir de momentos de aprendizagem a partir de tele móvel ou PDA (Harris, 2001). É importante salientar que o termo *mobile* tem três vieses a serem considerados, sendo um para a questão de as tecnologias serem ou estarem móveis, o outro refere-se a questão da mobilidade do aprendente, ou seja, da possibilidade do indivíduo poder estar em qualquer lugar para realizar sua aprendizagem e o último a mobilidade dos conteúdos. Então, observa-se que a mobilidade não está sendo entendida apenas em termos espaciais, mas também nas transformações temporais, que ignora fronteiras, propiciando ao usuário uma vasta e longa jornada de acesso a toda e qualquer informação, a todo e qualquer tempo, em todo e qualquer lugar. A facilidade em se obter informações através de dispositivos como os celulares, que são considerados pessoais, com interface amigável e livre acesso, são utilizados em larga escala em vários momentos da vida dos estudantes, com exceção da esfera educativa. Keegan (2008, p.6) afirma que “never in the history of the use of technology in education has the been a technology as available to citizens as mobili telephony today”, porém, apesar disso, não vem sendo aproveitada para ensinar e aprender.

Estudos feitos por Sharples (2005) e Kukulsha-Hulme (2009) apontam que a aprendizagem é mais rica e profunda quando o indivíduo opta por múltiplos recursos para sua realização.

As vantagens do *m-learning* no campo educativo, estão no fato do aluno estar com seu dispositivo móvel o tempo todo, permitindo o acesso as informações a todo instante, uma vez que, muitos alunos não dispõem de notebooks para serem levados as escolas. Além disso, as escolas que possuem laboratórios de informática, historicamente acabam por não as utilizar ou utilizam muito pouco, além do fato de serem em número bem menor que a quantidade de alunos. Logo, tem-se a facilidade de acesso a dados por se tratar de um dispositivo pessoal, um dispositivo por usuário, pacotes baratos de internet móvel possibilitando acesso a rede com maior agilidade e não há a necessidade de ensinar os alunos em como usar o dispositivo.

A facilidade e independência de fronteiras físicas faz do *m-learning* um grande aliado nas mudanças dos ensinios presenciais, mistos e/ou a distância. A de se pensar em como essas novas formas de mobilidade podem contribuir para experiencias significativas de aprendizagem e de como essa nova modalidade pode ser usada pra promover interações dentro e fora das salas de aula, ampliando as fronteiras educativas.

Tem-se, portanto, uma nova ferramenta, que pode e já tem seu papel garantido, nos cursos da modalidade *EaD*, uma vez que os alunos podem acessar os conteúdos, disponibilizados na plataformas pelos professores, através do uso de seus respectivos aparelhos.

### 2.3 Vantagens do *EaD* para as Instituições de Ensino e Sociedade

Muitas Universidades têm investido recursos e pessoal na implementação de cursos modalidade *EaD*, na busca por um nicho de mercado aparentemente rico em matéria-prima – os alunos. Sugere-se que com tal implementação há um aumento na lucratividade das Universidades, pois consegue-se um número bem maior de alunos dentro do mesmo curso, reduzindo os custos, já que o ambiente de ensino não acontece fisicamente, não utilizando a estrutura das universidades e o contrata-se o mesmo professor e tutor para atender um número grande de alunos, o que não seria possível nas aulas presenciais.

Vejamos a seguir algumas das vantagens da modalidade *EaD* para as Universidades:

- Possibilidade de treinar muitas pessoas, com o menor número de professores;
- Diversificação da oferta de curso;
- Não necessidade de ter um prédio com inúmeras salas de aulas;
- Facilidade para atualização de conteúdos de cursos ou treinamentos;
- Economia com custos fixos voltados a manutenção das salas de aula e do prédio como um todo;
- Personalização de conteúdos de cursos, com atividades interativas e recursos multimídia;
- Os professores e tutores podem acessar a plataforma de ensino de qualquer lugar, utilizando, inclusive, o celular.

Apesar de todas as vantagens, em com um número grande de inscritos e matriculados nos diversos cursos, as Universidades têm se deparado com uma evasão astronômica, fazendo-se repensar a real viabilidade da inserção de tais cursos, pois a lucratividade esperada acaba por não acontecer como vislumbrado no início do processo.

Os alunos buscam tal modalidade de ensino, pois muitas são suas vantagens que os atraem a esse mundo acadêmico. Vejamos a seguir, quais são essas vantagens ou facilidades:

- Acesso aos cursos 24 horas por dia, 7 dias da semana;
- Flexibilidade de horários;
- Definição do ritmo de treinamento pelo próprio usuário;
- Disponibilidade permanente dos conteúdos dos cursos;
- Custos dos cursos são menores;
- Economia com custos de locomoção até a Universidade;
- Acesso aos conteúdos em qualquer dispositivo, desde o um computador até o próprio celular;
- Redução do tempo necessário para o aprendizado;



Porém, apesar de tais facilidades é notório o número expressivo de evadidos, em um espaço relativamente curto de tempo, já nos primeiros semestres, de todos os cursos oferecidos, tanto nas instituições de ensino públicas como também nos particulares.

Com tantas facilidades, por que a evasão é tão expressiva? O que leva a maioria dos alunos que optam pela modalidade *EaD* a desistir do curso?

## 2.4 Motivações ou Causas da Evasão

A evasão é um problema histórico, que afeta todas as Universidades, sejam públicas ou particulares, seja na modalidade presencial ou a distância. Focando na modalidade a distância, o tema evasão, se tornou um dos maiores problemas e obstáculos a serem resolvidos pelas Universidades e estudos vêm sendo feitos para buscar as razões e possíveis soluções para o problema.

Observa-se um paradigma neste contexto, pois, como algo que traz tantos benefícios e vantagens pode provocar tanta desmotivação, a ponto de gerar uma evasão com números tão alarmantes? Porque, apesar das facilidades, as pessoas desistem desta modalidade de curso e vislumbram retornar ao modelo presencial?

Nos parágrafos a seguir, veremos alguns dos fatores que podem responder a estas questões intrigantes.

Em 2013, o Censo EaD.BR declarou que o índice de evasão aumentou em todos os cursos na modalidade a distância e que os principais motivos informados pelos alunos foi questões de ordem financeira, falta de tempo para se dedicar aos estudos, acúmulo de atividades a serem realizadas, falta de adaptação a metodologias utilizadas por este modelo de curso e a obrigatoriedade de provas presenciais (Netto et.al., 2012).

Com relação a questão da falta de tempo para se dedicar ao curso, a princípio parece fácil e simples de se administrar, porém o aluno, já no início do curso, acaba por se sentir perdido quando percebe que não consegue estabelecer horários de estudo, acumulando os conteúdos, não conseguindo dar sequência no cronograma

das atividades propostas, acumulando-as, tornando cada vez mais difícil acompanhar a agenda proposta pelos professores.

Já no motivo falta de adaptação e metodologia, na modalidade *EaD*, o aluno deve ter em mente que serão necessários, pelo menos, de 12 a 15 horas de estudos semanais, ou seja, tal modalidade de ensino exige mais tempo de dedicação que um curso presencial, além de fazer esse estudo de forma autônoma, sem a ajuda do professor ou colegas durante a leitura dos materiais e execução das tarefas. O aluno pode pedir ajuda, mas esta ocorre de forma assíncrona e o professor tem um tempo para responder. Muitas vezes essa diferença de tempo entre a pergunta do aluno e a resposta do professor, através dos *chats* de dúvidas, causa insatisfação no aluno, pois ao receber a ajuda solicitada já não se lembra exatamente do que se tratava a pergunta ou não consegue relacionar a resposta a dúvida específica. Muitos desistem e não perguntam novamente, outros refazem a pergunta, mas caem novamente no mesmo problema de realizar a comunicação de forma assíncrona.

Cabe aqui ao tutor ajudar os alunos a não perderem o vínculo com os conteúdos propostos, propondo estratégias e ajustes que ajudem e facilitem a aprendizagem dos alunos. Quanto mais eficiente e rápida for a resposta as dúvidas dos alunos, maior a percepção dele em relação ao seu entendimento sobre o conteúdo postado. Esse *delay*<sup>2</sup>, entre a dúvida postada e a devolutiva, com as respostas as dúvidas, são um dos problemas que afligem os estudantes da modalidade *EaD*.

Todo esse processo está ligado a metodologia que um curso *EaD* está projetado a acontecer, ou seja, os alunos estão acostumados a receber a atenção do professor em sala de aula, resolvendo os problemas no mesmo tempo e espaço, porém na modalidade *EaD* isso não é possível, pois, alunos e professores acessam a plataforma de ensino em dias e horários distintos.

Além disso, o aluno está, o tempo todo, realizando as atividades com o uso de outras plataformas para apoio, tais como *YouTube*, cópia de atividades de colegas de turma, *google*, entre outros e no dia da prova presencial, se sente inseguro, pois não

---

<sup>2</sup> *Delay* – atraso de transmissão de dados entre o que é enviado e recebido entre 2 ou mais usuários

poderá utilizar nenhum desses recursos para sua execução, se remetendo ao modelo tradicional de avaliação.

Outros autores trazem vários motivos relacionados a evasão do *EaD*, expondo suas conclusões. Lopes et al. (2003 apud Oliveira e Bittencourt 2020), por exemplo, destacam que um dos maiores problemas relacionados à evasão está relacionado a questões financeiras e de tempo.

Já Woodley e Simpson (2015, apud Oliveira e Bittencourt 2020) acrescentam que o motivo está no fato dos alunos estarem acostumados com o modelo presencial, não conseguirem se adaptar ao modelo *EaD*, pois precisam superar e sobrepor as formas tradicionais de ensino ao modelo proposto esse abandono pode realmente aumentar suas experiências negativas de aprendizagem e a visão pessimista que eles têm de si mesmos.

Peters (2004 apud Oliveira e Bittencourt 2020) destacam que os alunos são os protagonistas no processo de aprendizagem, porém não estão preparados para romper os modelos tradicionais de ensino e passar a encarar um novo modelo que não prescreve padrão de ensino, uma vez que cada aluno pode estudar da maneira que desejar, no tempo que desejar, onde desejar. Logo toda essa liberdade traz consigo certo desconforto, uma vez que exige do aluno certa autodisciplina, sendo que, muitas vezes, este não está preparado para exercê-la.

Aretio (2002, apud Oliveira e Bittencourt 2020) traz dois modelos de evasão, sendo o primeiro considerado como o abandono sem iniciar, que ocorre quando o aluno, nem sequer inicia qualquer atividade ou aula, evadindo-se do curso, sem nem mesmo apresentar-se, e o abandono real, que ocorre quando o aluno inicia as disciplinas e as atividades, porém, em algum momento do curso deixa para de participar das atividades e realizar as avaliações.

A ABED<sup>3</sup> (2013), cita em um exemplo, o curso de Licenciatura em Matemática ministrado pela Universidade Federal de Pelotas, que das 1100 vagas oferecidas em 2011/1, obteve 960 matrículas, com apenas 259 alunos concluintes, gerando um índice de evasão de 67,81% (RADIN, et.al., 2017).

---

<sup>3</sup> Associação Brasileira de Ensino a Distância

Oliveira e Bittencourt (2020) destacam que segundo os dados a ABED, nos cursos técnicos as taxas de evasão chegam a 75%, enquanto nos Ensino Superior está na casa dos 40%.

Para Oliveira e Bittencourt (2020)

A permanência do aluno até a conclusão do curso traz benefícios tanto para a sociedade quanto para o mercado de trabalho, que contará com profissionais mais qualificados e com renda maior. O insucesso traz prejuízos financeiros para a instituição e para o governo, que não consegue implantar políticas sociais que atinjam o seu objetivo (p. 1).

Nota-se que são inúmeras as causas da evasão, quando falamos da modalidade *EaD*, mas cabe a cada uma das instituições de ensino buscar as causas mais frequentes em suas realidades particulares e a partir delas promover soluções para minimizar tal processo. É claro que isso não se faz de forma unilateral, a de se ter a participação e engajamento de todos os envolvidos, com a contratação de profissionais com expertise no contexto, professores adequadamente formados, bem como tutores e *designer instrucionais* competentes, gestores no apoio incondicional do corpo docente e discente. Além disso, a de se observar e tentar amenizar as causas externas as instituições, que advém dos alunos, que trazem consigo problemas que vão desde questões pessoais ou familiares, até questões econômicas, ou ainda, a escolha incorreta do curso, vocação, entre outros.

Conclui-se, portanto, que são muitas as causas que a motivam a evasão e que as universidades e a sociedade devem debater o assunto para tentar resolver, ou pelo menos, minimizar tal questão, uma vez que ela se coloca de forma tão presente e contundente.

### 3. LEVANTAMENTO DOS DADOS

No Brasil, são realizados censos, para obtenção de dados que envolvem a Educação a Distância (*EaD*), por duas entidades especializadas, sendo:

- Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED);

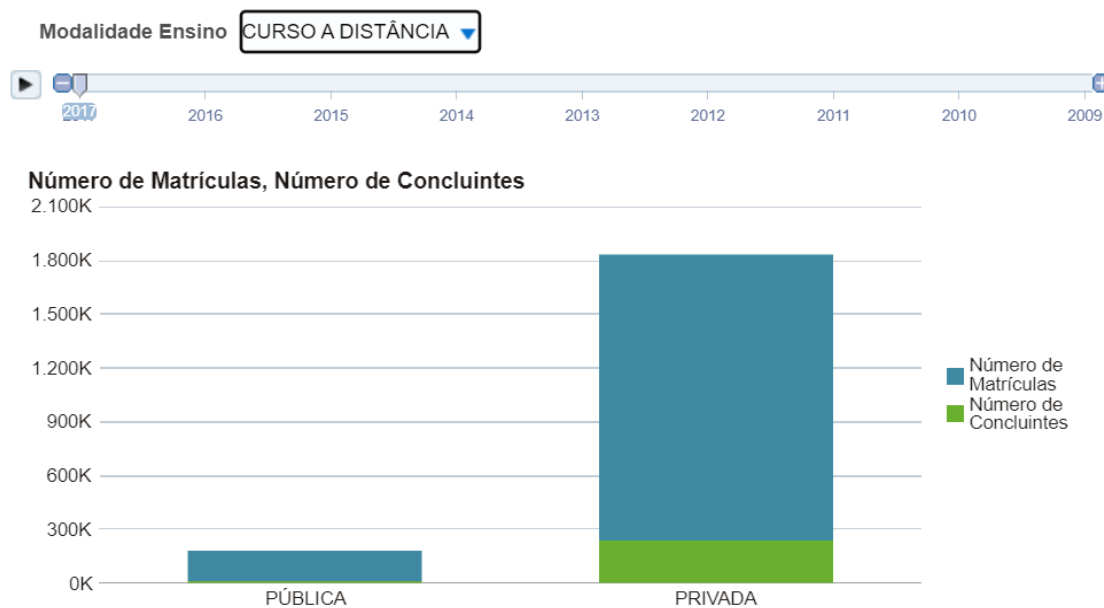
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Segundo o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – existem no Brasil 296 Instituições de Ensino Superior Públicas, sendo 41,9% estaduais, 36,8% federais e 21,3% municipais, além de 2152 Instituições Privadas. Quando se trata de universidades 53,3% são públicas, porém, quando se trata de Faculdades, as privadas ganham com a taxa de 87,3%. Da fatia de Instituições Federais, 63,3% são universidades e 36,7% são institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centro Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

Ainda, segundo o INEP, em 1980, no Brasil, as universidades públicas e privadas somavam juntas 1.377.286 estudantes, na categoria de ensino presencial, sendo que destes 64,3% estudavam em instituições particulares e 35,7% em universidades públicas. Avançando para 2007, o INEP declara que o número de estudantes universitários saltou para 4,8 milhões, sendo que destes 3,6 milhões estudavam em universidades particulares, enquanto o restante, 1,2 milhões cursavam as universidades públicas. Durante os anos que se seguiram o número foi aumentando gradativamente, chegando em 2017, a soma de 6,5 milhões, sendo 4,6 milhões nas universidades particulares e quase 1,9 milhões nas universidades públicas.

O gráfico abaixo mostra o número de matriculados e concluintes no ano de 2017, no Ensino a Distância (*EaD*). Enumera-se 167.837 estudantes matriculados em cursos à distância em universidades públicas, enquanto nas universidades particulares somaram 1.591.413 matriculados, porém apenas 238.432 concluintes.

Gráfico 1: Número de matrículas e concluintes em universidades 2017 – modalidade EaD



Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/>

Pode-se observar que no gráfico acima que apesar do alto número de matriculados, poucos são os concluintes, sendo que estes, encontram-se nas universidades particulares.

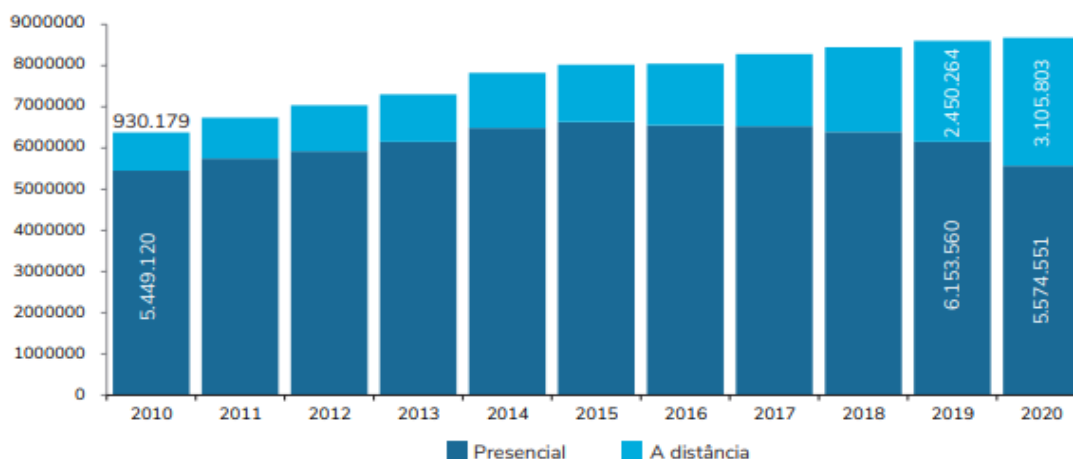
Evidencia-se, portanto, o alto grau de evasão nas instituições particulares, e mais ainda nas públicas.

O INEP traz ainda que o número de alunos matriculados em cursos *EaD* vem crescendo, principalmente nos cursos tecnológicos, porém o número de concluintes, fica muito abaixo, quando comparados aos cursos presenciais. Logo, pode-se afirmar que o número de matriculados na modalidade *EaD* é maior que na modalidade presencial, porém os concluintes são minoria. Dados demonstram que, nos cursos presenciais, os concluintes chegam a 79% dos matriculados, enquanto na modalidade *EaD* não ultrapassa os 21%. Observa-se, portanto, uma enorme evasão quando se trata da modalidade *EaD*.

No gráfico abaixo pode-se observar que a partir do ano de 2019, a procura pelo Ensino Superior, entre as modalidades presencial e *EaD* teve uma inversão de valores, sendo e *EaD* o mais procurado.

Pode-se verificar que durante os anos de 2010 a 2019, os curso presenciais tinham vasta vantagem sobre os da modalidade *EaD*, porém em 2020 nota-se um avanço substancial, denotando uma procura mais expressiva, por parte da sociedade, para este tipo de ensino.

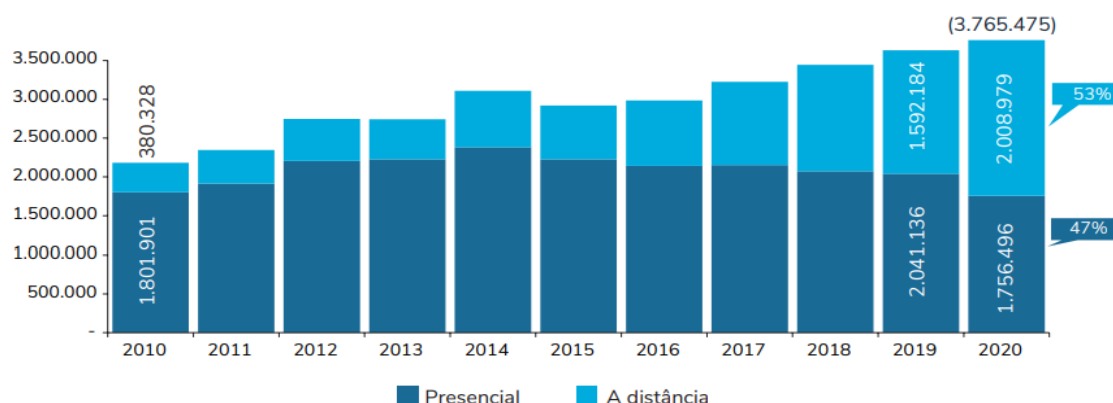
Gráfico 2: Número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino 2010 a 2020



Fonte: <https://download.inep.gov.br/>

Observe o gráfico abaixo em comparação ao gráfico acima, demonstrando um número de ingressos inferior ao número de matrículas, ou seja, apesar das instituições receberem um número expressivo de matrículas, um número inferior de alunos efetivamente ingressa nas universidades, havendo uma desistência já no início do processo estudantil.

Gráfico 3: Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino entre os anos de 2010 e 2020



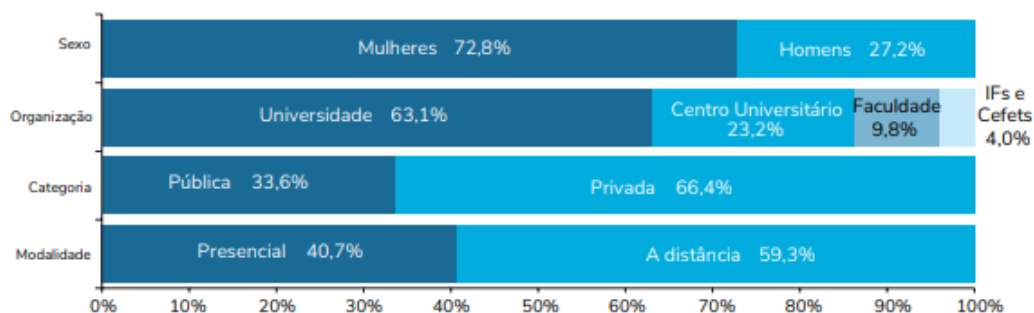
Fonte: <https://download.inep.gov.br/>

É incontestável observar que o avanço do *EaD* a partir de 2019 tomou força, chegando em 2020 a superar os números de ingressos em relação a modalidade presencial. Conclui-se a partir daí que existe uma demanda para essa categoria de ensino, tornando emergencial a tomada de decisões no sentido de preparar, de forma eficiente e eficaz, as instituições de ensino, bem como seu corpo docente, neste novo cenário que se coloca.

Outros dados curiosos são demonstrados no gráfico abaixo, denotando, por exemplo, um número bem maior de mulheres do que homens matriculados nesta modalidade de ensino, além da concentração bem maior acontecer nas Universidades ao invés de outros centros. Tem-se também uma fatia maior de procura nas instituições particulares em relação as públicas. E por fim, o número de matrículas na modalidade *EaD* superando o modelo presencial.



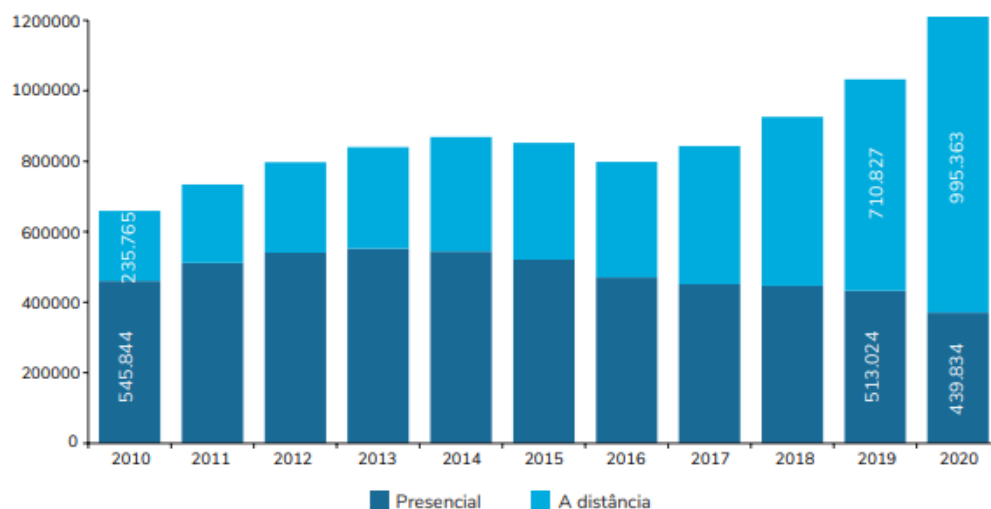
Gráfico 4: Participação percentual do número de matrículas por sexo, organização, categoria e modalidade



Fonte: <https://download.inep.gov.br/>

Especificamente, para os cursos tecnológicos, pode-se observar no gráfico abaixo, já em 2018 seu avanço, superando o presencial em 2019 e 2020.

Gráfico 5: Número de matrículas em curso de graduação tecnológica por modalidade de ensino

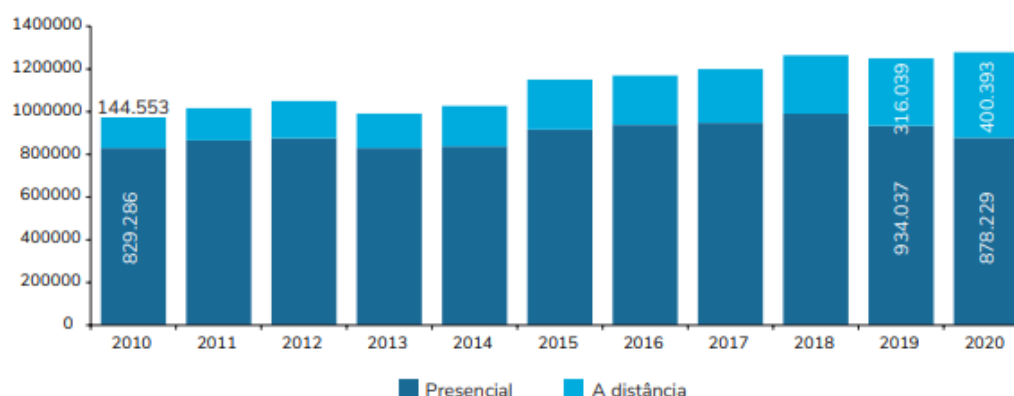


Fonte: <https://download.inep.gov.br/>

Portanto, evidencia-se que a busca, matrícula e escolha pela modalidade *EaD* está acontecendo, superando a modalidade presencial. Porém, isso acontece na entrada e/ou início do processo.

Os dados abaixo, por sua vez, trarão a realidade da evasão, fazendo um comparativo entre os cursos presenciais e modalidade *EaD*, demonstrando que apesar no número de matrículas ser maior na modalidade *EaD*, a quantidade de concluinte é bem menor, evidenciando o obvio, ou seja, alto grau de evasão em tal modalidade de ensino.

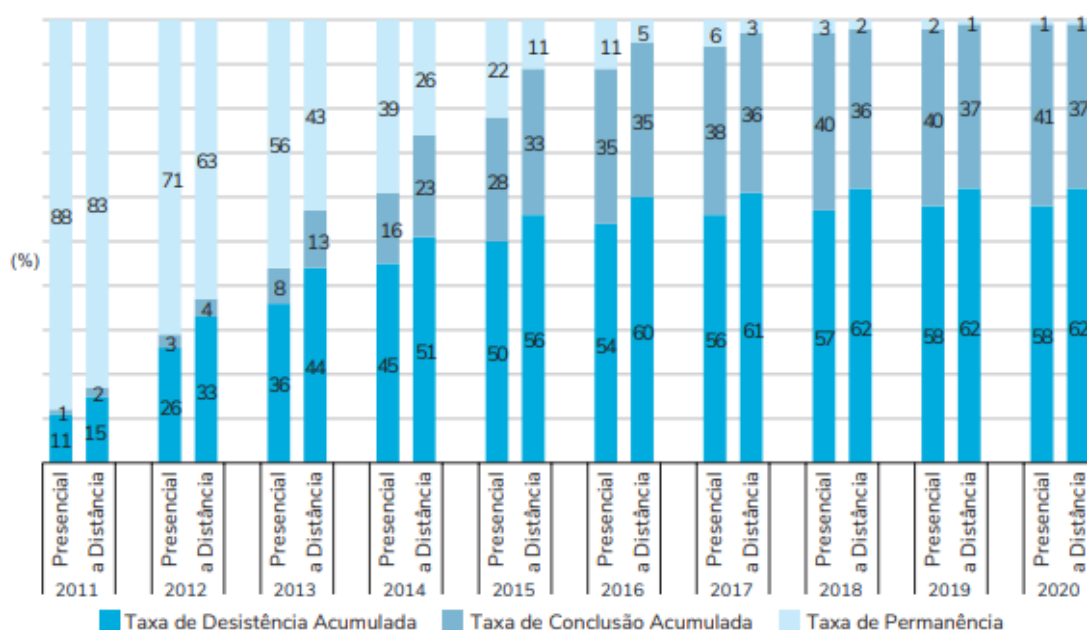
Gráfico 6: Número de concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino



Fonte: <https://download.inep.gov.br/>

No gráfico abaixo percebe-se a mudança de comportamento durante os anos, a partir de 2011, chegando a 2020, demonstrando o movimento entre as taxas de desistência acumulada, conclusão acumulada e de permanência.

Gráfico 7: evolução da média dos indicadores de trajetória dos ingressantes dos cursos de graduação por modalidade de ensino



Fonte: <https://download.inep.gov.br/>

Nota-se um aumento gradativo entre os anos de 2011 e 2016 em relação a Taxa de desistência acumulada e Taxa de conclusão acumulada e posteriormente um certo controle, mantendo-se um tanto estável entre os anos de 2017 e 2020. Já em relação a Taxa de permanência, evidencia-se uma alteração no sentido contrário, sendo possível observar uma redução substancial, principalmente entre os anos de 2016 em diante.

Fica evidente, com os dados demonstrados acima que existe a oferta de cursos tanto pelas Instituições Públicas, quanto pelas Privadas, que existe uma procura grande, demonstradas, através do número de matrículas feitas, porém, nota-se claramente o alto índice de desistência, que por sua vez, provoca a evasão.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber, no decorrer deste artigo que existe um problema grave de evasão nos cursos superiores, e em particular nos da modalidade EaD.

Ficou evidente que existe uma distância muito grande entre os que são matriculados e concluintes, nos cursos de tal modalidade, e que este fator carece de estudos mais profundos e detalhados, que ofereçam sugestões para o efetivo reconhecimento dos problemas e propostas de soluções para eles.

Não adianta a sociedade e as intuições de ensino superior tentarem impor uma série de vantagens na escolha de tal modalidade de ensino, se as pessoas não estão preparadas, motivadas, disciplinadas e com a estrutura adequada para uma efetiva e consciente escolha.

Há muito o que se repensar e estruturar em relação a oferta dos cursos pelas instituições, há muito o que se conscientizar, trazendo a necessidade de se disciplinar e estruturar para com a sociedade, no sentido de familiariza-se com este novo modelo de ensino. Talvez, somente quando, ambas as partes, estiverem realmente conscientes de seu papel no processo, tal cenário possa se reverter e trazer proveito para todos.

A sociedade só tem a ganhar com uma redefinição de ideias, estruturas para as diferentes formas de ensinar e aprender. Mas há uma necessidade inerente de se aplicar metodologias mais adequadas e satisfatórias que abracem todos os envolvidos no processo.

## Referências

- BRASIL. **Associação brasileira de Educação a Distância**. Censo EaD.br. Disponível em: [https://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo\\_ead](https://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead). Acesso em: 13 mai 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 10 jun 2022.
- BRASIL. **Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia>. Acesso em: 15 jun 2022.
- HARRIS, P. Goin' Mobile, Web. 2001. Site: [http://www.astd.org/LC/2001/0701\\_harris.htm](http://www.astd.org/LC/2001/0701_harris.htm), 20.08.2010.
- KEEGAN, D. **The role of mobile learning in Europe today**. Dun Laoghaire: Ericsson. 2008.
- KUKULSKA-HULME, Agnes. **Will mobile learning change language learning?**. ReCALL, v. 21, n. 2, p. 157-165, 2009.
- LIMA, J. R., & Capitão, Z. M. A. (2003). e-Learning e e-Conteúdos. Centro Atlântico.
- NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; DOS SANTOS, Pricila Kohls. **A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias**. In: Congressos CLABES. 2012.
- OLIVEIRA, WP de; BITTENCOURT, Wanderley José Mantovani. **A evasão na EaD: uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed**. Educação Pública, v. 20, n. 3, 2020.
- PEDROSA, Rafael Alves; NUNES, Danilo. **O DESAFIO DA EVASÃO EM CURSOS SUPERIORES NA MODALIDADE EaD**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 11, n. 20, 2019.
- RADIN, Marley Maria Tedesco; LESTON, Stivie Sena; DA CUNHA, Myriam Siqueira. **Limites da EAD para a materialização do direito à educação: um estudo sobre a evasão**. Práxis Educacional, v. 13, n. 24, p. 55-75, 2017.
- SHARPLES, M. **The Design of Personal Mobile Technologies for Lifelong Learning**. In Computers and Educativo, 34, 177-193, 2000.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

YONEZAWA, Wilson Massashiro; BARROS, Daniela Melaré Vieira (Ed.). **Ead, tecnologias e TIC**. Editora Oficina Universitária, 2013.